

Da arquitetura à paisagem: análise das dinâmicas territoriais no vale do Tâmega (Castelo de Monforte de Rio Livre)

Maria Eduarda Fernandes Chaves
Mestranda em Arqueologia na UMinho
maria.eduarda_chaves@hotmail.com

Rebeca Blanco-Rotea
Investigadora auxiliar do Lab2PT, UMinho
rebeca.branco.rotea@eaad.uminho.pt

Maria do Carmo Ribeiro
Professora auxiliar/UAUM/Lab2PT/ UMinho
mcribeiro@uaum.uminho.pt



Introdução:

Este trabalho está a ser desenvolvido no âmbito da dissertação “Da arquitetura à paisagem: análise das dinâmicas territoriais no vale do Tâmega a partir do estudo integrado do Castelo de Monforte de Rio Livre”. O objetivo deste trabalho é analisar o Castelo de Monforte de Rio Livre do ponto de vista da sua materialidade. Compreender, a partir dos elementos preservados, a sua configuração, as suas características construtivas, bem como a sua evolução ao longo do tempo. Importa, igualmente, aferir o papel que jogou no território do Tâmega, de modo a tentar obter uma noção de como era a paisagem fortificada que se constrói no vale do Tâmega, na Baixa Idade Média. Para tal vamos recorrer à Arqueologia da Arquitetura e Arqueologia da Paisagem.



Figura 1. Castelo de Monforte de Rio Livre, retirada do site <https://portocanal.sapo.pt/>

Enquadramento geográfico:

O Castelo de Monforte de Rio Livre localiza-se em Trás-os-Montes, encontrando-se isolado no alto da Serra do Brunheiro, na freguesia de Águas Frias, povoação de Monforte, município de Chaves, distrito de Vila Real, em Portugal. Situa-se numa zona com vista para o planalto da serra e para o vale do rio Tâmega, com um controlo de visibilidade circular, a partir do qual se domina a fronteira entre Portugal e Espanha.

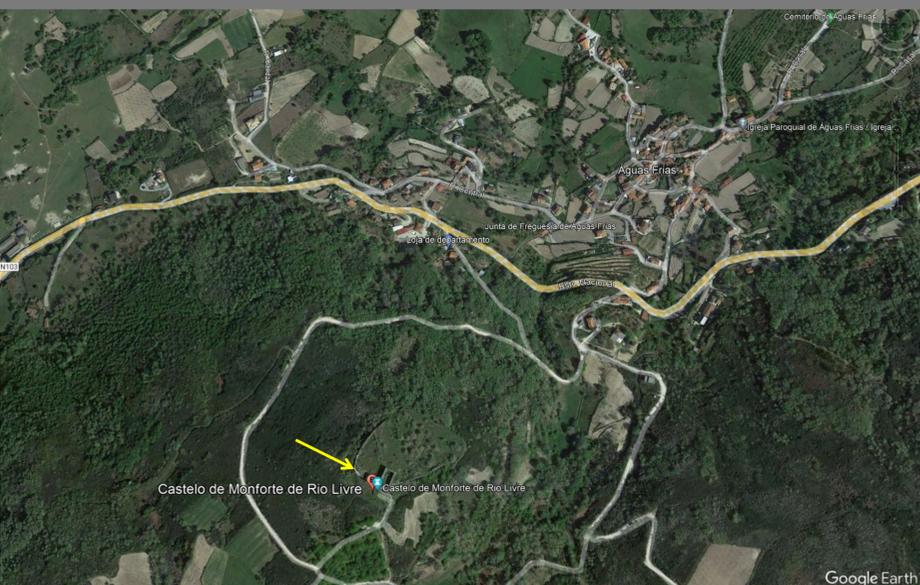


Figura 2. Localização do Castelo de Monforte de Rio Livre, ©GoogleEarth

Bibliografia:

- Amorim, J. V. de. (s. f.). *Monforte do Rio Livre*. Revista de Guimarães. Casa de Sarmento. Consultado em 21 de novembro de 2022, de <https://www.csarmento.uminho.pt/site/s/rgmr/item/56244>
- Barroca, M. J. (1998). D. Dinis e a arquitetura militar portuguesa. *História: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 15(1), Art. 1. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/5583>
- Blanco-Rotea, R. (2010). *Herramientas metodológicas aplicadas al estudio de un paisaje urbano fortificado: el caso de la villa de Verín (Monterrei, Ourense)*. En Domingo Fominaya, M^a y Sánchez Luengo, A. J. (Dir. y Coord. Eds.), *Arqueología aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos: Últimas tendencias metodológicas*, pp. 179 - 197. Ministerio de Cultura, España.
- Blanco-Rotea, R. (2011). *Arqueología de la Arquitectura: La recuperación de la memoria construida*. Dossier didáctico. <https://digital.csic.es/handle/10261/38028>

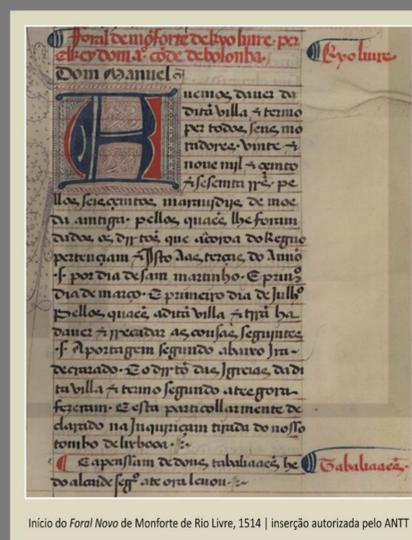
Objetivos:

Para além do objetivo geral referido, os objetivos específicos são :

- Identificar a necessidade de construção deste castelo na cronologia em análise;
- Caracterizar a evolução construtiva do castelo e da vila a partir da sua materialidade, interrelacionando os restos conservados com a documentação histórica;
- Analisar as técnicas construtivas de cada fase identificada;
- Aferir a relação do Castelo de Monforte de Rio Livre com a paisagem integrante, nomeadamente através da caracterização geomorfológica, topográfica, procedendo a análises de visibilidade, designadamente no contexto de paisagem fortificada no vale do Tâmega e no espaço compreendido entre Chaves e Monterrey;
- Estabelecer a relação entre o Castelo de Monforte de Rio Livre e outros sítios de arquitetura militar sincrónicos que poderão ter tido um papel importante nos acontecimentos desenvolvidos no sistema defensivo na Idade Média.

Metodologia:

- Pesquisa bibliográfica integrando fontes histórico-documentais (memórias paroquiais, cartas de foral, etc.), bibliográficas, iconográficas e fontes cartográficas (Figura 4).
- Análise de paramentos para identificar a sequência de construção do castelo e os elementos visíveis da vila. Esta leitura será composta por: 1) identificação e descrição em fichas específicas de cada uma das unidades estratigráficas menores (UEs) identificadas; 2) leitura das relações estratigráficas entre UEs e construção do diagrama estratigráfico; 3) periodização das fases construtivas identificadas no castelo e na vila; 4) identificação e descrição dos elementos arquitetónicos, decorativos e dos aparelhos;
- Armazenamento e tratamento de dados utilizando a base de dados da UAUM (Figura 5);
- Análises comparativas entre os elementos materiais e os desenhos existentes, como os de Duarte D'Armas, para poder atribuí-los a momentos construtivos concretos;
- Realização de um projeto, recorrendo aos SIG e à ferramenta QGIS, para a integração do sítio e a realização do estudo de visibilidade;
- Interrelacionar o castelo com os elementos do vale do Tâmega, na área de inserção deste castelo, de modo a compreender o seu funcionamento militar e a paisagem fortificada medieval, bem como a sua evolução;
- Interligação dos resultados obtidos e a metodologia adotada com toda a documentação já disponível e elaboração de um modelo interpretativo da paisagem com o cruzamento de todas as informações tratadas, numa contribuição para o estudo das fortificações portuguesas e para o sistema defensivo na Idade Média em Portugal.



Início do Foral Novo de Monforte de Rio Livre, 1514 | inserção autorizada pelo ANTT

Figura 4. Carta de Foral de 1514 da Vila de Monforte de Rio Livre retirada do site <http://clubehistoriaesvalp.blogspot.com/>

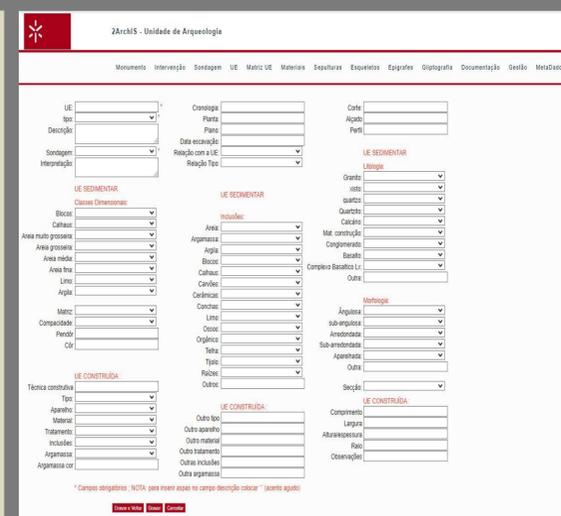


Figura 5. Front office Base de dados da UAUM